

CORREIO ECONÔMICO

POR MARTHA IMENES

Andre Ribeiro / Petrobras



Plataforma no campo de pré-sal, na Bacia de Santos

Brasil produziu 5 milhões de barris de petróleo por dia

O Brasil superou em julho deste ano, pela primeira vez na história, a marca de 5 milhões de barris de petróleo e gás natural produzidos por dia.

O recorde de 5,160 milhões foi divulgado pela Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), órgão regulador da indústria de óleo e gás.

Em relação somente ao petróleo, o boletim

mensal da ANP aponta que a produção no mês foi de 3,959 milhões de barris diários, aumento de 5,4% ante junho e de 22,5% perante julho de 2024.

A produção de gás natural em julho foi de 190,89 milhões de metros cúbicos por dia (m³/d), uma expansão de 5,1% ante junho e de 26,1% na comparação com julho de 2024, informou a ANP nesta segunda-feira (1º).

Campo de pré-sal

A produção nos campos do pré-sal respondeu em julho por 79,1% do total, atingindo 4,077 milhões de barris por dia. Esse volume representa alta de 5,6% em relação ao mês anterior e de 24,2% ante julho de 2024. O óleo e o gás do pré-sal foram extraídos de 169 poços.

Bacia de Santos

O campo mais produtivo é o de Tupi, na Bacia de Santos. De lá saíram 800 mil barris por dia. Em termos individuais, a plataforma que mais contribuiu para o recorde foi o FPSO (navio-plataforma) Guanabara, na jazida de Mero, em Santos, com 184,3 mil barris diários.

Joédson Alves/Agência Brasil



Inflação deve cair, mas fica ainda acima da meta

Mercado reduz projeção de inflação para 4,85%

A previsão do mercado financeiro para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – considerado a inflação oficial do país – passou de 4,86% para 4,85% este ano. É a décima quarta redução seguida na estimativa, publicada no Boletim Focus. A pesquisa é divulgada semanalmente pelo Banco Central (BC)

com a expectativa de instituições financeiras. Para 2026, a projeção da inflação também caiu, de 4,33% para 4,31%. Para 2027 e 2028, a expectativa é de 3,94% e 3,8%, respectivamente. A estimativa para este ano está acima do teto da meta, hoje em 3%, com tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo.

Conta de luz

Em julho, pressionada pela conta de energia mais cara, a inflação oficial divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) fechou em 0,26%, sendo o segundo mês seguido de queda nos preços dos alimentos, o que ajudou a segurar o índice.

Orçamento I

O governo enviou ao Congresso um projeto de lei complementar que prevê corte linear de 10% em benefícios fiscais concedidos a empresas e setores da economia. O objetivo é aumentar a arrecadação em R\$ 19,76 bi em 2026, o texto foi protocolado pelo deputado José Guimarães.

Taxa Selic

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros (Selic) definida em 15% ao ano. O recuo da inflação e o início da desaceleração da economia fizeram o colegiado interromper o ciclo de aumento de juros.

Orçamento II

O projeto do Orçamento de 2026 tem meta de superávit primário de R\$ 34,3 bilhões, equivalente a 0,25% do Produto Interno Bruto (PIB). No entanto, ao incluir gastos fora do arcabouço fiscal, a estimativa é de déficit de R\$ 23,3 bilhões para o próximo ano.

Pix Parcelado nem saiu e já agrada consumidores

Modalidade será oficialmente implementada pelo BC neste mês

Agência Brasil

Por Martha Imenes

O Pix Parcelado, que ainda está em fase de testes e deve entrar em operação neste mês, já atrai um público expressivo: 53% do público entrevistado afirmou ter utilizado a modalidade, que fica logo atrás do cartão de crédito (77%), aponta a pesquisa “Jornada de Crédito: como consumidores e executivos avaliam oportunidades e riscos”, da Matera.

Embora ainda não haja um número oficial consolidado, versões próprias do Pix Parcelado podem ser encontradas em grandes bancos e fintechs.

A pesquisa também mostra que os principais motivos para uso do Pix Parcelado oscilam entre emergências pessoais (28%), compras ou pagamentos à vista (27%), além de contas do dia a dia (17%).

Para o diretor de Produtos da Matera, Bruno Samora, a modalidade representa uma nova e mais democrática alternativa para acesso ao crédito no país: “O Pix, em todas as suas frentes, tem ampliado o acesso



Pesquisa mostra que uso oscila entre emergências pessoais e compras ou pagamentos

financeiro, e a possibilidade do parcelado segue a mesma lógica: é simples, rápido e acessível, mas precisa de uma abordagem segura e otimizada”.

Custos

Embora a pesquisa revele que muitos consumidores ainda contratam crédito sem a clareza dos custos (apenas 38%

dos usuários do Pix Parcelado disseram que sabem informar a taxa cobrada na transação), a facilidade de contratação é apontada como vantagem. Isso porque a modalidade abre caminho para públicos historicamente à margem do sistema financeiro formal.

Segundo estimativas do Banco Central, cerca de 60

milhões de brasileiros não têm cartão de crédito. O dado reforça a importância de ampliar a transparência e a educação financeira, ao mesmo tempo em que evidencia o potencial de democratização de acesso por meio de alternativas simples e acessíveis para quem, antes, estava excluído do sistema financeiro.

Avanço da ferramenta mostra mudança de comportamento

Tânia Rêgo/Agência Brasil



Pix abre novas oportunidades para instituições financeiras

Na esteira da liderança do Pix como meio de pagamento mais popular do Brasil, o avanço dessa solução já indica mudanças no comportamento dos consumidores e abre novas oportunidades para as instituições financeiras. Com a implementação das novas diretrizes do Banco Central (BC) para o Pix Parcelado, espera-se garantir mais segurança e previsibilidade à modalidade, que tem potencial para ampliar o acesso ao crédito e redefinir a forma como consumidores e instituições se relacionam com esse tipo de produto.

Na visão do diretor de Produtos da Matera, Bruno Samora, bancos e fintechs têm a oportunidade de ampliar sua base de clientes e rentabilizar com produtos mais personalizados, voltados a um público historicamente negligenciado pelo sistema financeiro.

“Assim como o Pix original trouxe milhões de pessoas que estavam fora do circuito bancário para dentro do sistema digital, a nova modalidade pode alcançar uma parcela expressiva da população que ainda não tem acesso a cartão ou crédito. Esse novo marco tende a consolidar a modalidade como uma solução sustentá-

vel, capaz de beneficiar todo o ecossistema”, conclui.

Pesquisa

Os dados foram coletados entre 23 e 31 de outubro de 2024, período em que ainda não havia regulamentação oficial do Banco Central para a modalidade, cujo lançamento está previsto para este mês.

Maior adesão de empresas é desafio para o crescimento do open finance

Freepik



Open finance compartilha dados entre instituições

torizar a cobrança periódica por empresas, basta o correntista entrar no aplicativo do banco uma única vez e consentir o acesso a seus dados financeiros.

O mesmo ocorre com a consulta dos saldos de contas em diversas instituições numa mesma tela. Ou com a oferta de operações de crédito com juros mais baixos a bons pagadores, com o open finance aumentando a taxa

de aprovação dos tomadores de crédito em até 30%. Desde abril de 2023, as instituições podem compartilhar dados sobre investimentos, câmbio, seguros, previdência privada, capitalização e credenciamento.

Segundo a Associação dos Iniciadores de Transação de Pagamento (Init), a expansão do open finance enfrenta dois principais gargalos. O primeiro

é o aumento no sucesso da taxa de conversão dos pagamentos. Atualmente, segundo a entidade, de 50% a 60% das operações feitas pelo open finance não apresentam erros.

“O desafio é elevar essa taxa para 99,5%, como ocorre com os cartões de crédito e débito”, disse Gustavo Lino, diretor executivo da Init à Agência Brasil.

Pessoa jurídica

Outro gargalo está na adesão das empresas ao compartilhamento de dados. Segundo a Associação Open Finance Brasil (AOF), entidade privada que reúne os tipos de empresas do setor e participa das discussões com o BC, houve, em 2024, 40,8 milhões de consentimentos de pessoas físicas como receptores e 37,6 milhões como transmissores de dados. Cada indivíduo pode fazer mais de um consentimento. Entre as pessoas jurídicas, o número é bem menor: 403,2 mil consentimentos de empresas como receptoras de dados e 406,7 mil como transmissoras.